

ñado de la tierras de Poncial y había extendido su poder más allá del territorio.

Al final de la novela surge la invitación a remediar aquel caos: un hombre a quien no se puede quebrantar con dádivas, el español Celestino Gómez Feijóo naturalizado argentino, a quien el Ministerio de Agricultura comisiona para que haga una investigación severa sobre los hechos delictuosos que en la infortunada tierra nadie había podido detener. Con él y su triunfo debió haber cerrado el libro, ya que, después de su asesinato, lo que se abre es un paréntesis de esperanza en busca del "alba nueva" de reivindicación de lo argentino. Es lo mismo que han llevado a cabo algunos de los pueblos subyugados por la iniquidad creada por el dinero que de afuera llegó, y que muchos siguen esperando, a pesar de los pesimismos.

RAFAEL HELIODORO VALLE,
Washington, D. C.

WILSON MARTINS, *A Crítica Literária no Brasil*. (Prêmio Adhemar de Barros). São Paulo. Departamento de Cultura, 1952. 154 pp. Cr. \$ 40

É este o primeiro livro de fôlego sobre a crítica literária no Brasil; para felicidade do leitor, é também obra de alta qualidade. Professor da Universidade do Paraná, o sr. Wilson Martins dedicou-se a longas — e às vezes fastidiosas — leituras, analisou, comparou e saiu com este estudo histórico e interpretativo. Passadas em revista as várias classificações de críticos já apresentadas, o autor rejeita-as todas para adotar um agrupamento por famílias espirituais. Distingue as seguintes: a gramatical, a humanística, a histórica, a sociológica, a impressionista e a estética. Para não deixar dúvidas sobre o sentido que atribui cada uma dessas palavras, o autor as define com cuidado. Frisa, aliás, que não há crítico que seja exclusivamente de um grupo ou de outro; a classificação serve para indicar qualidades mestras, não a complexa realidade.

Depois de traçar a concepção crítica de cada grupo, o senhor Martins estuda com citações e pormenores a obra dos representantes mais significativos, apenas mencionando ou deixando inteiramente na sombra as figuras menores. Dá a preferência à linhagem estética por ela se aproximar mais que as outras do ideal da verdadeira crítica literária, além

de assimilar e combinar os pontos de vista das demais famílias. Completou-se o estudo por um proveitoso "Quadro cronológico da crítica literária no Brasil". Aqui só desejaria mais pormenores bibliográficos; o sr. Martins indica a data de publicação de maioria dos itens, mas não o lugar nem o editor, o que dificulta bastante a identificação. Além disto, nem sempre se indica se tal título representa livro ou simple artigo.¹ Um utilíssimo índice de nomes, cuidadosamente redigido, encerra o volume.

Já se vê que trabalho enorme o autor executou. Tratou-se não só de estudar, mas especialmente de classificar e avaliar cada escrito lido — e há uns 150, sem contar bom número de obras gerais em português, francês, italiano e inglês. Nenhum leitor estará completamente de acordo com todas as classificações; elas não deixam, porém, de ser sugestivas, fornecendo um seguro ponto de apoio para opiniões divergentes. Não aceitando juízos já feitos, o sr. Martins releu e julgou por si mesmo, atitude esta que o honra. Desse jeito descobriu algumas vocações insuspeitadas, como o romancista Adolfo Caminha, por exemplo. Também reduziu certas glórias às devidas proporções, mas não sem aprofundar o estudo para justificar a nova avaliação: tal é o caso de Sílvio Romero e Araripe Júnior. Graças à honestidade fundamental do autor, eses dois não perdem nada do seu real valor; aparecem, sim, em perfis matizados que lhes salientam os traços mais característicos. Por outro lado é bom ver o sr. Martins, no encaço de Álvaro Lins, afirmar o alto valor de José Veríssimo como crítico.

Essa lealdade do autor para consigo e para com o leitor é a qualidade do livro que mais impressiona. Assim o sr. Martins reconhece francamente que a crítica literária no Brasil se distingue muito mais pela quantidade do que pela qualidade. E não nega que essa crítica está longe de atingir e impossível ideal. Um modesto apêndice paga gentilmente uma dívida para com críticos estrangeiros da literatura brasileira.

Em suma, a crítica brasileira está de parabéns. O sr. Wilson Martins, com sua admirável integridade, desbravou o caminho para estudos mais aprofundados.

BENJAMIN M. WOODBRIDGE, JR.,
University of California, Berkeley.

NOTA

1 Uma pequena correção: à pág. 127, encontra-se sob a data de 1873 *Crítica* de Machado de Assis. O volume *Crítica*, preparado por Mário de Alencar, é póstumo (1910); compreende, porém, um famoso ensaio, "Instinto de Nacionalidade", que apareceu em 24 de março de 1873 na revista *O Novo Mundo*, de New York.